

Declaração da Família Salvatoriana

PREFÁCIO

*Enquanto ainda houver sobre a terra
um único ser humano que não conhece a Deus
e não O ama sobre todas as coisas,
não poderás sossegar um instante sequer.*

*Enquanto Deus não for glorificado em toda parte,
não poderás sossegar um instante sequer.*

*Enquanto a Rainha do céu e da terra
não for enaltecida em toda parte,
não poderás sossegar um instante sequer.*

*Com a graça de Deus,
nada seja difícil demais para ti:
nem sacrifício, nem cruz,
nem sofrimento, nem solidão,
nem aflição, nem perseguição!
Tudo posso naquele que me fortalece.*

*Nem traição, nem infidelidade,
nem frio, nem desprezo,
nada arrefeça o teu zelo!*

*Mas, tudo por Ele, com Ele e para Ele.
Todos os povos, tribos, nações e línguas,
glorificai o Senhor, nosso Deus!*

*Ai de mim, Senhor,
se eu não te anunciar aos homens e às mulheres!*

*Ajuda-me, Senhor, mostra-me os caminhos!
Sem Ti nada posso. Espero tudo de Ti.
Esperei em Ti, Senhor,
não serei confundido para sempre.*

*Reza sempre, com profunda humildade
e com a máxima confiança.
Nada te impeça de fazê-lo.*

*Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan
Diário Espiritual II, 1-2
20 de dezembro de 1894*

I

Nosso Chamado e Carisma

*“A vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti,
o Deus único e verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo.”*

(Jo 17,3)

1. Movido por uma profunda experiência de Deus, pela situação da Igreja e pela realidade de seu tempo, Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan foi tomado por um urgente desejo de que todas as pessoas conhecessem o Deus único e verdadeiro e, em Jesus, o Salvador, experimentassem vida em abundância. Sua visão foi de unir todas as forças apostólicas da Igreja para que amem e proclamem Jesus como Salvador de um mundo carente de Deus. Incluiu pessoas de todas as idades e níveis sociais, trabalhando juntas em todas as partes e com todos os modos e meios.
2. A Família Salvatoriana é uma expressão do carisma, dom do Espírito Santo dado a Pe. Jordan, a serviço da Igreja. Nossas raízes comuns remontam à Sociedade Apostólica Instrutiva, fundada por Pe. Jordan no dia 8 de dezembro de 1881, em Roma. Os primeiros membros eram padres diocesanos. Teresa von Wüllenweber (mais tarde bem-aventurada Maria dos Apóstolos) uniu-se à Sociedade em 1882. Grande número de leigos e leigas, de todas as idades, se uniu a esta fundação.
3. Hoje, a Família Salvatoriana é formada por três ramos autônomos: a Sociedade do Divino Salvador, a Congregação das Irmãs do Divino Salvador, e a Comunidade Internacional do Divino Salvador. Estamos unidos(as) por nosso compromisso comum com a missão sonhada por nosso Fundador, formando uma mesma família de zelosos(as) apóstolos e apóstolas, que anunciam a todas as pessoas a salvação manifestada em Jesus Cristo (*Tt 3,4*). Assim como o projeto original de Pe. Jordan evoluiu ao longo do tempo, estamos abertos(as) ao Espírito, aonde quer que ele nos conduza, no futuro.
4. Vivemos nosso chamado na igualdade e complementaridade, de acordo com nossos diferentes estados de vida, dons e culturas.

II

Nossa Missão

*“...proclamai a Palavra de Deus, insisti no tempo oportuno e inoportuno,
repreendei, suplicai e exortai com toda paciência e doutrina.*

Ides e, com perseverança, dizei ao povo todas as palavras de vida eterna”.

(Pe. Jordan, Regra de 1884).

“Sim, todos(as) nós precisamos adquirir, mais e mais, esse espírito apostólico.”

(Beata Maria dos Apóstolos, Carta, 28 de junho de 1900).

5. Seguindo as pegadas do Salvador, a exemplo dos Apóstolos, somos chamados e chamadas a viver e anunciar o amor incondicional de Deus, dando continuidade à obra salvífica de Jesus, anunciando a salvação a toda criatura, e a libertação de tudo aquilo que constitui uma ameaça à vida plena (*cf Mt 28,19-20; Mc 16,15*).
6. Nossa experiência pessoal e comunitária de salvação é a energia dinâmica e propulsora de nossa missão.
7. Alimentamos nosso amor à Igreja e nela atuamos com consciência profética, como testemunhas do Evangelho. A exemplo de Pe. Jordan e Beata Maria dos Apóstolos,

conscientes de que a vocação de todas as pessoas batizadas consiste em serem uma força viva na Igreja, para a construção de um mundo mais justo, formamos e apoiamos lideranças a serviço da evangelização.

8. Nosso espírito de universalidade se expressa de todos os modos e meios que o amor de Deus inspira.
 - a) Com espírito aberto, acolhemos os clamores e desafios da época histórica em que vivemos, permitindo que os sinais dos tempos nos revelem os modos e meios de agir.
 - b) Envolvermos outras pessoas em nossa missão, e colaboramos com quem se compromete com a promoção da verdade, da justiça e da defesa da vida, fazendo a opção preferencial pelos pobres e por aqueles e aquelas cuja dignidade humana não é reconhecida.
 - c) Tornamos as verdades eternas da Palavra de Deus e nossa fé acessíveis às pessoas de qualquer cultura, raça, etnia, classe social, nacionalidade e religião.
 - d) Vivenciamos o espírito de diálogo em ambientes inter-culturais, inter-religiosos e inter-confessionais.
9. Cada Ramo da Família Salvatoriana expressa nossa missão comum de acordo com sua vocação específica.

III Nossa Espiritualidade

“Meu Salvador e meu Redentor, eu me lanço em teus braços.

Contigo, para Ti, por Ti e em Ti quero viver e morrer.”

(Pe. Jordan, DE I 9; 15 de novembro de 1875).

“Sim, rezemos e trabalhemos com zelo

para que se cumpra a vontade de Jesus, ‘venha o teu Reino’.”

(Beata Maria dos Apóstolos, Carta, 20 de maio de 1901).

10. Nossa espiritualidade individual e comunitária, vivida na realidade do mundo, se fundamenta em nossa experiência de Deus Pai. Jesus Cristo, que veio para dar a vida por todos, é fonte e centro de nossa espiritualidade. Com Maria, sua Mãe, anunciamos a outras pessoas o Salvador que experienciamos pessoalmente. O Espírito Santo nos guia e ilumina na caminhada.
11. Em nossa meditação e contemplação da Palavra de Deus, à luz da realidade e na celebração dos Sacramentos, integramos nossa vida e ação. Agindo assim, nós nos empenhamos em viver nossa vocação à santidade, encorajando outras pessoas a fazerem o mesmo.
12. O testemunho de Pe. Jordan e Beata Maria dos Apóstolos nos inspira a sermos pessoas de oração, a abraçar a cruz em vista de nossa missão, a nutrir uma confiança inabalável na Divina Providência, a assumir um estilo de vida simples e a nutrir uma especial devoção a Maria, Mãe do Salvador.
13. Manifestamos a bondade e a ternura amorosa de Deus, quer em nossa missão, quer no modo de nos relacionarmos como Família Salvatoriana. Na oração e no diálogo, procuramos compreender-nos mutuamente, dispostos e dispostas a nos perdoar reciprocamente.

IV Nossa Colaboração

“Fomentem ao máximo a caridade mútua para que... se apresentem como companheiros dos Apóstolos, aplicando a si mesmos as palavras de nosso Mestre supremo, Jesus Cristo...: ‘Dou-vos um novo mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos tenho amado.’”

*(Regras para o Primeiro Grau
da Sociedade Apostólica Instrutiva, 1882)*

14. Como Família Salvatoriana, procuramos oferecer um testemunho visível, como homens e mulheres, com culturas e histórias distintas, trabalhando lado a lado em missão. Nutrimos confiança mútua e respeito pelas diferenças existentes entre nós, aprendemos reciprocamente e valorizamos a contribuição que cada um e cada uma é capaz de oferecer para nossa vida e missão.
15. Ainda que os três Ramos sejam autônomos, é na vivência da interação que expressamos nosso carisma. Colaboramos em novas iniciativas onde os dons de cada um e de cada uma se fazem necessários e, sempre que possível, auxiliamos os outros Ramos em seus apostolados e atividades.
16. A Família Salvatoriana inteira partilha a responsabilidade de promover a compreensão mútua e o crescente sentido de identidade comum, participando de encontros, diálogo e projetos comuns.
17. Nossas lideranças coordenam a interação entre nós, promovendo a consciência de nossa identidade e universalidade como Família Salvatoriana e o compromisso de solidariedade entre os três Ramos.
 - a) Em nível nacional, nos países onde há membros de dois ou mais Ramos da Família Salvatoriana, a colaboração é promovida por encontros de suas lideranças e por uma equipe de coordenação nacional com representantes de cada Ramo.
 - b) Em nível internacional, a colaboração é promovida mediante reuniões entre as lideranças e encontros das comissões conjuntas, e pelos capítulos gerais dos Padres e Irmãos, das Irmãs e pelas reuniões da Coordenação da Comunidade Internacional do Divino Salvador, que ocorrem no mesmo ano.
 - c) As lideranças de cada um dos três Ramos colaboram na tomada de decisões que envolvem diretamente toda a Família Salvatoriana.

Conclusão

Como seguidores e seguidoras de Pe. Francisco Jordan e Beata Maria dos Apóstolos, imbuídos e imbuídas de seu espírito missionário, assumimos esta Declaração como expressão de nossa identidade como Família Salvatoriana. Pedimos a intercessão de Pe. Jordan e de Beata Maria dos Apóstolos, para que cada um e cada uma de nós, assuma a vocação salvatoriana com zelo e gratidão.